

Título: Estratégia comunitária para a redução da incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) da UBS Ítalo Curtis

Nome: Amaury Bárbaro Cuba Sánchez

Treinador: Fernanda Rocco Oliveira

## INTRODUÇÃO

As DSTs são um grupo de doenças que como o próprio nome sugere é transmitido parcialmente ou exclusivamente através de relações sexuais, eles são um grupo muito heterogêneo, que se transmite de pessoa para pessoa. Quanto a via de transmissão, ela pode ser sexual, pelo sangue ou vertical em quanto à os microrganismos, são vírus, bactérias, fungos e protozoários (ref1)

As DSTs representam um importante problema de saúde pública. Têm sua magnitude reconhecida em todo o mundo, embora o registro de seus números nem sempre seja preciso. Apesar das inconsistências em relação ao número de casos de DST, a incidência tem aumentado tanto na população geral como entre os adolescentes. (Ref 1,2) Causam cerca de 17% das perdas econômicas por doenças nos países em desenvolvimento. Fatores como vergonha, medo e dificuldade de acesso aos serviços de saúde ampliam o risco de complicações e dificultam sua prevenção. Cabe destacar que medidas de educação em saúde e ampliação ao acesso aos preservativos são de eficácia comprovada em todo o mundo para a prevenção das DSTs. (Ref 3, 4)

Ainda hoje, à luz dos tempos de desenvolvimento humano, encontramos países como a Suazilândia, onde segundo a OMS em algum momento 26, 1% da população foram infectadas pelo HIV e África do Sul com 5, 3 milhões de pessoas infectadas por este flagelo. (ref 3,5). Na nossa área há um aumento considerável de diagnósticos de DSTs a mais frequente delas é a vaginite bacteriana causadas por bactérias ou fungos, no segundo lugar a sífilis, no terceiro é gonorreia. As DSTs da causa viral têm uma baixa incidência.

## OBJETIVOS:

### Objetivo Geral:

Desenvolver uma estratégia de enfrentamento contra DSTs no território de saúde da UBS Ítalo Curtis.

### Objetivos específicos:

1. Identificar as causas de aumento da incidência de DSTs.
2. Criar estratégias de enfrentamento diferenciadas por grupos sociais e doenças.
3. Realizar uma análise de custo destas estratégias de enfrentamento.

### Método:

Local: Unidade básica de saúde Ítalo Curtis Jardim São Sebastian Município Taquaritinga São Paulo

Público-alvo: Pacientes que conformam a população do bairro Francisco Romano desta UBS

Participantes: Integrantes da Equipe 1 da UBS Ítalo Curtis

## Ações:

1. Serão feitos encontros entre os profissionais da saúde e os líderes da população, onde se pretende obter mediante chuva de ideias quais são os principais fatores que afetam a transmissão das DSTs na nossa UBS.
1. Uma vez identificados os fatores de risco, será determinado quais deles podem ser enfrentados por a população diretamente, quais pôr a equipe de saúde, e sê alguns precisam do concurso de outras pessoas ou instituições.
1. Serão outorgadas as tarefas a cada participante.
1. Serão avaliados os custosprimários individuais e coletivas destas ações, e se confrontarão com as possibilidades dos pacientes, assim como da secretaria de saúde municipal.
1. Serão feitos relatórios individuais de cada uma delas para demonstrar a factibilidade.
1. Serão feitos seminários e aulas de capacitação para os agentes comunitários da saúde e outros participantes.

## Resultados esperados:

Este trabalho facilitará a nossa equipe uma estratégia de enfrentamento mais eficaz para DSTs, o que permitirá uma melhor utilização dos recursos destinados à saúde. Com o enfrentamentoproposto pretende-se reduzir o número de casos de DSTs na UBS, se abrirá um espaço para um diálogo aberto e franco para que informações sejam passadas e conhecimentos sejam trocados entre os pacientes e os participantes. Ademais, se incrementará informação sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis para minimizar os fatores de riscos mediante orientações pertinentes à realidade dos jovens, como, também, capacitá-los para o amadurecimento da cidadania.

## BIBLIOGRAFIA

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade 2012 Vol. 2 (Pág. 1061-1071)
2. BESERRA, Evelin; PINHEIRO, Patricia; ALVES, Maria Dalva; BARROSO, Maria Grasiela. Adolescência E Vulnerabilidade Às Doenças Sexualmente Transmissíveis: Uma Pesquisa Documental (2011)
3. Organização Mundial da Saúde. Relatório sobre DSTs e HIV. Brasília. 2011
4. RAMOS, Lais Helena Domingues e ROSA, Anderson da Silva. Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde (Curso Especialização em Saude da família 2016)

5. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS GUIA DE BOLSO 8a edição. Revista Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília. 2010